



Resumos do 56º Congresso Nacional de Botânica.

### **Florística e fitossociologia da floresta ripária do Alto Rio das Velhas, na Área de Proteção Ambiental Cachoeira das Andorinhas, Ouro Preto, mg.**

ANDRÉ LUIS CASARIN ROCHELLE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
FRANCISCO DE OLIVEIRA ANDRADE LEMES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
MARIA CRISTINA TEIXEIRA BRAGA MESSIAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
MARISE BARREIROS HORTA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

andrerochele@yahoo.com.br

Um estudo florístico e fitossociológico foi realizado na floresta estacional semidecidual da cabeceira do rio das Velhas (bacia do Alto Rio das Velhas), localizada na APA Estadual Cachoeira das Andorinhas, em Ouro Preto, MG. Esta APA foi criada para proteger as nascentes e o trecho inicial do rio das Velhas, um dos principais rios do estado e o principal afluente do rio São Francisco, e atualmente sofre com a intensa exploração de madeira, principalmente a candeia (*Eremanthus erythropappa*), ao longo de toda a margem do rio e com a extração de quartzito, na área de suas nascentes. O estudo abrangeu os 6 km iniciais do rio, a partir de sua nascente e a amostragem foi realizada através de 25 parcelas de 20 x 10 m dispostas paralelamente ao curso d'água, abrangendo a maior variabilidade de fisionomias possível, além de caminhadas por toda a área. Foram amostrados quanto ao CAP (circunferência a altura do peito) e altura, todos os indivíduos com CAP > 15 cm, e posteriormente calculou-se os parâmetros densidade (Dr), frequência (Fr), dominância (Dor), valor de importância (I.V.I.) e índice de diversidade. Foram amostrados 535 indivíduos arbóreos, e identificadas 76 espécies, 63 gêneros e 37 famílias. O material encontra-se incorporado no herbário Professor José Badini (OUPR). As famílias de maior riqueza foram Myrtaceae e Annonaceae (4), Euphorbiaceae e Mimosaceae (3). As espécies que obtiveram maior I.V.I. foram *Protium heptaphyllum*, *Croton floribundus* e *Myrsine umbellata*. A composição mostrou similaridade com a vegetação ciliar do rio Tibagi, na bacia do rio Paraná e com estudos realizados em veredas no município de Uberlândia. A predominância de famílias tipicamente de campo e de espécies pioneiras na estrutura florística relaciona-se com a intensa exploração de madeira que ocorre em suas margens e com o longo histórico de degradação resultante da extração de ouro e outros minerais.